

SAFRA 2017/2018 BATE RECORDE DE PRODUÇÃO E COMPROMETE RECEITA BRUTA DOS PRODUTORES

Desde as safras 2013/2014 e 2014/2015, quando foram produzidas respectivamente, 32,31 e 32,05 milhões de sacas, a produção brasileira de *Coffea arabica* vem aumentando. Tais valores interromperam o incremento na produção que vinha sendo observado desde 2005, tanto em anos de bienalidade de produção baixa quanto em anos de bienalidade de produção alta.

Na safra 2015/2016, foram produzidas 43,38 milhões de sacas, número 34,29% superior ao da última safra de produção alta (2013/2014). A bienalidade da safra 2017/2018, aliada às condições meteorológicas favoráveis, resultaram em uma produção de 45,94 milhões de sacas, a maior registrada até o momento (Gráfico 1).

Condições meteorológicas e oscilações na produção influenciam diretamente na formação de preço do café. No ano de 2016, a redução na oferta de *Coffea canephora*, fez com que as indústrias aumentassem a demanda pelo *C. arabica* de menor qualidade para a realização de seus *blends*. Com isso, houve um aumento expressivo nos preços desses cafés, que também refletiu naqueles de melhor qualidade. Porém, desde o fim da safra 2015/2016, quando os produtores encontraram os maiores valores de Receita Bruta

(RB), os preços do *C. arabica* seguem uma tendência de queda.

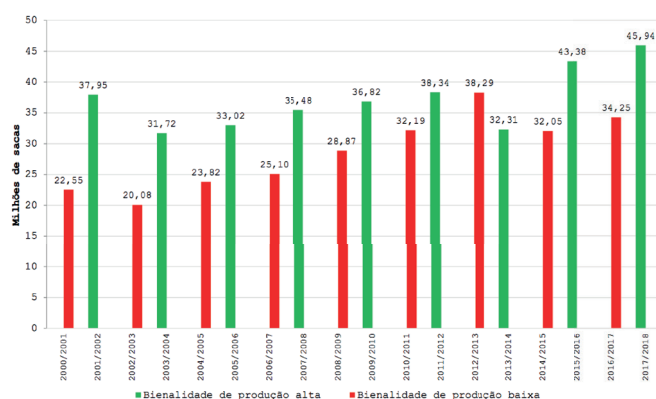


Gráfico 1. Produção brasileira de *Coffea arabica* da safra 2000/2001 à safra 2017/2018.

Fonte: Conab.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

Tendo em vista esse comportamento dos preços, ressalta-se a importância do planejamento da comercialização por parte dos produtores, que podem utilizar ferramentas que possibilitam a mitigação dos efeitos causados pelas variações de preços.

Com os preços do *C. arabica* no mercado físico das regiões acompanhadas pelo projeto Campo Futuro em setembro/18, cinco dos nove municípios apresentaram Margem Líquida (ML) negativa. Foram eles: Santa

OUTUBRO/2018

Rita do Sapucaí/MG (R\$ 18,40/saca), Apucarana/PR (R\$ 100,94/saca), Capelinha/MG (R\$ 103,86/saca), Franca/SP (R\$ 19,56/saca) e Monte Carmelo/MG (R\$ 21,10/saca).

Mesmo os municípios que apresentaram ML positiva, verificou-se que esse indicador apresentou o menor valor nos últimos doze meses.

Os valores apresentados no Gráfico 2 correspondem a uma simulação, considerando que o café *commodity* de cada região foi comercializado por meio de contratos futuros, considerando valores médios de contratos adquiridos no período de dezembro/17 a março/18, todos com liquidação em setembro/18.

Com a RB alcançada na simulação, percebe-se que há grandes variações em comparação com a receita obtida com a comercialização apenas no mercado físico em setembro/18. Nesse cenário *hedge* no mercado futuro, todas as regiões alcançariam maiores receitas, com destaque para Franca/SP e Capelinha/MG, cujos valores de RB seriam, respectivamente, 21,43% e 21,08% maiores.

Na simulação, percebe-se que apenas em Apucarana/PR e Capelinha/MG as margens permaneceriam negativas, mas em menores proporções. Nos demais municípios, as ML seriam expressivamente maiores, variando entre R\$ 39,87/saca em Santa Rita do Sapucaí/MG e

R\$ 166,76/saca em Luís Eduardo Magalhães/BA. No primeiro município, o cenário, que seria negativo com a comercialização apenas no mercado físico, passaria a ser positivo. No segundo, a ML utilizando-se dos contratos futuros seria 71,46% superior.

Portanto, é importante que o produtor realize o planejamento da comercialização de sua safra com antecedência, utilizando-se de ferramentas para se proteger de possíveis quedas no preço do café. Ressalta-se também a importância de se considerar o custo de produção, as projeções de safra e os fatores meteorológicos em seu planejamento.

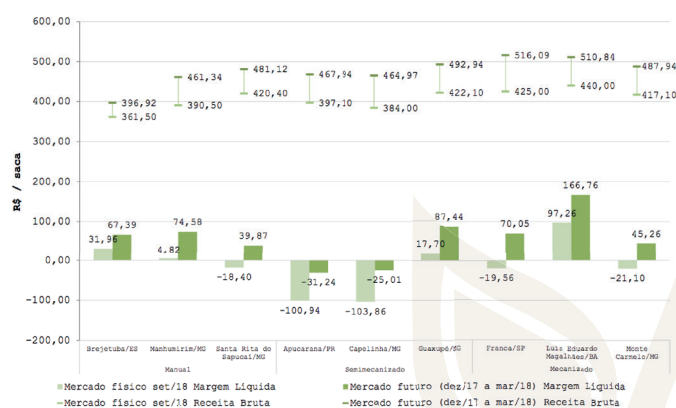


Gráfico 2. Margem Líquida e Receita Bruta do *Coffea arabica* no mercado físico em setembro/18 e simulações com contratos futuros de dezembro/17 a março/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA; B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.